

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 17 À 23 DE NOVEMBRO DE 1981
Nº 171 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro
Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

DIRETOR
Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL
Carlos Alberto Ricardo
Letícia Cotrim
Zwinglio Mota Dias
Carlos Rodrigues Brandão
Jether Pereira Ramalho
Eliseu Lopes
Henrique Pereira Junior
Carlos Mesters
Beatriz Araújo Martins

CED:

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

JUSTIÇA MILITAR CONDENA LULA E 10 SINDICALISTAS

O presidente do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, e mais dez sindicalistas foram condenados ontem a penas variáveis de dois anos a três anos e seis meses de prisão, com direito a recorrer em liberdade, e dois metalúrgicos foram absolvidos, por sentença proferida às 23 horas de ontem pelo Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria Militar de São Paulo. Lula foi condenado a três anos e seis meses de prisão. Depois de anunciado o resultado, os condenados e os assistentes convidados explodiram em gritos de "liberdade, liberdade, liberdade...". Lula chorou de emoção e fez poucos comentários sobre a sua condenação. Depois, cerca de 200 pessoas saíram em passeata, gritando slogans. O policiamento só vigiava o prédio da 2ª Auditoria e a passeata transcorria normal. Ao sair da Auditoria, Lula afirmou que quem perde com sua condenação não é ele, "mas todo o País". E acrescentou ter a convicção de que "a luta continua" porque "é preciso acabar com a fome, com o desemprego e permitir que nosso povo viva com dignidade. E isso o regime não está permitindo". (FSP - 20/11/81)

LULA DIZ QUE A ABERTURA É UMA FARSA

A máscara do regime caiu com este julgamento. Politicamente foi provado que a abertura política é uma farsa porque os trabalhadores continuam a ser condenados por uma simples greve - afirmou Lula chorando, ao deixar a Auditoria Militar de São Paulo. Eles só vão parar de acontecer no dia em que matarem a fome da classe trabalhadora, no dia em que ela tiver emprego, estabilidade no emprego, casa para morar e o que pôr na mesa para comer. Daí por diante haverá tranquilidade - assinalou Lula. Mesmo com sua condenação e com seu afastamento do sindicato, Lula manifestou a convicção de que "a classe trabalhadora prosseguirá a sua luta. Não fui eu o iniciador dessa luta e ela não termina comigo", assinalou. (JB - 20/11/81)

PARALISAÇÃO DE UMA HORA EM PROTESTO A CONDENAÇÃO DE SINDICALISTAS CAUSA SEIS DEMISSÕES

Os metalúrgicos da Ford e da Volkswagen paralisaram o trabalho por uma hora, ontem, em São Bernardo (SP), em solidariedade aos sindicalistas condenados na véspera pela 2ª Auditoria Militar. No Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, as previsões eram de que outras fábricas poderiam parar hoje, pela mesma razão. À noite, a direção da Ford demitiu seis funcionários em represália à greve de solidariedade, que durou das 14 às 15 horas. Um dos demitidos - Carlos Aguiar Brito - pertencia à comissão de fábrica da empresa. A direção da Ford informou que 4.800 operários pararam, enquanto o sindicato dizia que este número era de 7.000. (FSP - 21/11/81)

GREVES E PROTESTOS CONTRA DECISÃO DA JUSTIÇA MILITAR

Notas de protesto de partidos oposicionistas, greves em duas montadoras de veículos em São Paulo e diversas manifestações de solidariedade, registraram-se ontem em função da condenação do presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, e de mais dez sindicalistas. Nota lida pelo deputado Benedito Marcílio (PT-SP), da tribuna da Câmara, diz que a liderança do partido "lamentou" a decisão da Auditoria Militar de São Paulo, acrescentando: "a condenação dos metalúrgicos paulistas pela Lei

de Segurança Nacional é uma afronta à lei e à consciência jurídica deste país. Existe uma Lei de Greve e uma Justiça Federal para julgar os crimes nela previstos. Daí ser absolutamente incompetente a Justiça Militar para julgar os metalúrgicos do ABC". A nota lembrou que, por ocasião da greve dos metalúrgicos, no ano passado, o 2º Exército assumiu inteiramente o comando de combate aos grevistas. E sustenta que, tendo o Exército se envolvido no episódio, os quatro militares que integram o Conselho de Justiça da 2ª Auditoria da 2ª Circunscrição da Justiça Militar "são suspeitos e jamais poderiam participar desse julgamento". Uma segunda nota, assinada pela Comissão Executiva Nacional do PT, declarou que a condenação dos sindicalistas "é uma demonstração clara dos objetivos da chamada "abertura": institucionalizar o arbítrio, assegurando a permanência do regime autoritário através da marginalização dos trabalhadores e de todos aqueles que lutam por uma verdadeira democracia". O Partido dos Trabalhadores, segue a nota, "denuncia o autoritarismo expresso ontem (anteontem) em São Paulo, exemplo de que a abertura não chegou aos trabalhadores". O deputado Ulisses Guimarães qualificou a condenação de "grave injustiça e um erro primário". Na nota que ele fez divulgar em nome de seu partido, afirmou: "Em um país onde são impunemente cometidas contínuas violências de corrupção e derrame perdulário de dinheiro com viagens nababescas ao exterior, enquanto 30 por cento de famílias são lançadas ao desespero da pobreza absoluta, há o chocante contraste de lideranças sindicais serem condenadas pela atuação sem medo na defesa de melhores condições de vida e de trabalho para seus companheiros". (FSP - 21/11/81)

NA ASSEMBLÉIA DE SP, UM ATO EM DESAGRAVO AOS SINDICALISTAS

"Para mim, a partir de 19 de novembro de 1981, cada vez que olhar para a Bandeira Nacional, lá estará escrito Ordem, Progresso e Injustiça", afirmou ontem o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Jair Meneghelli, no ato público de desagravo à condenação de Lula e outros dez sindicalistas pela 2ª Auditoria Militar de São Paulo. O ato foi realizado na Assembleia Legislativa, no Plenário Tiradentes e contou com a presença de cerca de 150 pessoas representando diversos segmentos de oposição e partidos políticos. A manifestação foi organizada pelo Diretório Regional do PT e presidida pelo seu vice-presidente, deputado Sérgio dos Santos. Na abertura, o deputado disse que estranhava a abertura que se pretende impor ao País, a cada dia mais desmoralizada por dar a liberdade para os "Tiepos e Miguelzinhos da vida" e condenar 11 líderes sindicais, "a abertura que garante impunidade para os terroristas que mataram dona Lídia Monteiro, que jogam bombas no Rio-Centro e condena aqueles que, junto com sua categoria lutam por melhores salários, por melhores condições de vida". (FSP - 21/11/81)

AMERICANOS PROMOVEM CAMPANHA DE PROTESTO

A condenação do líder sindical brasileiro Luís Inácio da Silva, pela Segunda Auditoria de São Paulo, provocou reações de indignação entre organizações trabalhistas norte-americanas, que promoveram dar início a uma campanha internacional de protesto contra o que consideram uma decisão judicial de inspiração política por parte do Governo brasileiro. Estou furioso e condano vigorosamente a maliciosa sentença proclamada contra 11 trabalhadores metalúrgicos por um Tribunal Militar - afirmou por escrito William Klingbein, presidente do Sindicato Internacional de Maquinistas e Trabalhadores na Indústria Aeroespacial (1 milhão de membros). O Brasil nunca terá uma sociedade saudável enquanto os direitos de formar sindicatos, barganhar coletivamente e fazer greve forem sonegados. Uma rede de 23 presidentes de sindicatos dos Estados Unidos e do Canadá, formada a partir do primeiro julgamento de Lula, começou ontem a planejar as formas que seu protesto deverá adotar, informou um repre-

sentante do Centro de Pesquisa e Informação sobre Trabalhismo no Brasil, sediado em Nova Iorque. Entre os participantes desta rede, estão Wimpisinger, Douglas Frazer (Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Automobilística - UAW), Dennis Mc Dermott (Congresso Trabalhista Canadense), Murray Sinley (trabalhadores têxteis), Terry Herndon (Associação Nacional de Educação) e Lynn Williams (trabalhadores siderúrgicos). Vários destes líderes estavam deixando Nova Iorque ontem, quando terminou a convenção nacional da maior confederação sindical do país - AFL-CIO - e não puderam ser contactados para manifestar reações específicas diante da condenação de Lula. Mas segundo um porta-voz do Conselho de Assuntos Hemisféricos (Coha), organização de tendência liberal que atua em Washington em estreito contato com a Igreja e sindicatos para tratar de questões latino-americanas, a reação do movimento trabalhista norteamericano "será provavelmente a mais significativa demonstração de apoio ao sindicalismo brasileiro jamais manifestada neste país". Segundo o diretor do Coha, Larry Birns, a campanha de protesto poderá expandir-se inclusive a um boicote de exportações brasileiras em diversos países. Birns acrescentou que sua organização já enviou um telegrama ao Presidente João Figueiredo protestando contra a condenação de Lula. (JB - 21/11/81)

BISPO DIZ QUE GREVE NÃO É CRIME

"Agora nossas esperanças se voltam para o Superior Tribunal Militar, para que absolva os líderes sindicais, porque, na verdade, não é crime fazer greve" - diz a nota do Bispo de Santo André, Dom Cláudio Hummes, sobre a condenação de 11 dirigentes sindicais, que foi lida em todas as missas celebradas, no fim de semana, nas 86 paróquias da região do ABC. Defendendo o direito de greve - "uma profunda mudança estrutural em nosso sistema sócio-político-econômico - a nota classifica de injusta a Lei de Segurança Nacional e destaca que a legislação não protege "os direitos de greve, de liberdade sindical, de emprego e salário justos". (JB - 23/11/81)

PRÓ-CUT ACUSA O GOVERNO DE NÃO ACEITAR DIÁLOGO COM TRABALHADORES

O Governo não quer diálogo com os trabalhadores, nem ao menos se dignou a dizer não a um pedido de audiência, feito pela comissão pró-criação da Central Única de Trabalhadores, com o Presidente da República. A afirmação é de Luís Inácio da Silva, o Lula (presidente do PT), José Francisco, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, e Arnaldo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos. Na reunião realizada anteontem à noite em Brasília, as lideranças sindicais destacaram que a audiência foi solicitada há mais de 45 dias, sendo o pedido protocolado no Palácio do Planalto. Reafirmaram que o principal é a unidade da classe trabalhadora, e que, no congresso de agosto do próximo ano, a Central Única de Trabalhadores será criada, "acima de quaisquer possíveis divergências entre eles". A finalidade do encontro foi a de que os três líderes operários pudessem explicar, a cerca de 500 trabalhadores e lideranças de classe vindas de todo o país, suas posições com relação ao programa aprovado pela Conclat (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras), cujo principal objetivo é a formação da CUT. Todos foram unânimes ao ressaltar que, além das possíveis divergências entre as diversas lideranças sindicais do país, o mais importante é a unidade de pensamento e de ação em torno das metas traçadas. Esclareceram, ainda, que este objetivo é mais importante do que a escolha dos nomes que comporão a direção da Central Única. (JB - 18/11/81)

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. ANDRÉ TERÁ NOVA INTERVENÇÃO

Não foi conseguido, ontem, o quórum de 5.781 votos no colégio eleitoral de 14.464 eleitores para eleger, em terceiro escrutínio, nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. O sindicato sofrerá, assim, nova intervenção. Às 21h30, meia hora depois de encerrado o pleito, e faltando chegar à sede da entidade apenas uma urna das oito que recolheram os votos, o número de votos era de apenas 4.702. (FSP - 18/11/81)

PASSEATA DE OPERÁRIOS EM BELÉM

Os sindicatos patronal e de trabalhadores da construção civil de Belém conseguiram chegar a um acordo, ontem: com quase 800 operários em frente ao prédio da DRT, fazendo manifestações, os dois lados concordaram com o estabelecimento de um índice de produtividade de 10% e um piso salarial para serventes de Cr\$ 11.680,00 abaixo do que pediam os empregados (piso de 20% e salário de Cr\$ 14.800,00) e acima do que a princípio os empresários estavam dispostos a aceitar. Por causa da indefinição das negociações, que se vinham arrastando há duas semanas, o sindicato convocou uma passeata, da qual participaram quase 800 operários, que abandonaram o serviço pela manhã. É a primeira passeata que se realizou em Belém em muitos anos. Conduzindo galhos de árvores e repetindo palavras de ordem, os trabalhadores permaneceram em frente à sede da DRT até o retorno da comissão, quando foi anunciada a proposta de acordo. Recebida como uma vitória da categoria, ela agora vai ser submetida à assembléia geral, que se realizará amanhã. (ESP - 21/11/81)

PROFESSORES SE REÜNEM EM TODO O PAÍS PARA AVALIAR GREVE QUE "SE CONSOLIDOU"

A greve está completamente consolidada em todas as universidades federais do país, sem exceção" - afirmou ontem o secretário-geral da Associação dos Docentes da UFRJ, Luiz Pinguelli Rosa. Hoje, haverá assembléia em todas as universidades para avaliação do movimento, que entra na sua terceira semana de greve, com paralisação de 35 mil professores em todo o país por tempo indeterminado. Segundo Pinguelli, amanhã o comando de greve estará reunido, em Brasília, com a comissão dos reitores das universidades federais. No encontro, os professores reafirmarão suas reivindicações: reajuste semestral e reposição salarial de 45%. Eles divulgaram nota repudiando a prisão do professor Klautau, da Universidade Federal do Pará, ocorrida anteontem, "considerando o ato como uma provocação aos colegas em greve naquele Estado". (JB - 23/11/81)

FUNCIONÁRIOS PARAM MASSEY-FERGUSON DE S.P.

Aproximadamente 1.100 funcionários da Massey-Ferguson de São Paulo, instalada na estrada de Campo Limpo, paralisaram suas atividades ontem, pela manhã, em protesto contra a decisão da empresa, de transferir as instalações daquela unidade para a cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul. Com a transferência, apenas parte do pessoal seria aproveitado pela empresa, na unidade de São Bernardo do Campo, dependendo especialmente do volume de encomendas para o próximo ano. (ESP - 19/11/81)

FUNCIONÁRIOS DECIDEM GREVE NO HSP

Os funcionários do Hospital de São Paulo decidiram ontem, em assembléia a que compareceram cerca de 200, entrar em greve por tempo indeterminado, contra a transferência, mediante indução a pedidos de demissão, para a Escola Paulista de Medicina, autarquia federal, o que lhes reduziria os salários. (FSP - 19/11/81)

O DRAMA DAS 312 FAMÍLIAS DE RONDA ALTA - RS

Cerca de 1 mil 700 colonos (312 famílias) estão acampados há 11 meses ao longo da estrada que liga Ronda Alta a Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, em péssimas condições de vida, com pouco alimento, sem assistência médica e em "verdadeiro estado de confinamento". A denúncia foi feita ontem, no Sindicato dos Jornalistas, pelos colonos Isidoro dos Santos e Antônio Alves, que estão no Rio para conseguir apoio do Governo e da imprensa a fim de ser resolvido o problema dos agricultores sem terras de Ronda Alta. Expulsos há quatro anos das terras dos índios caingangui e guaranis e despejados das fazendas de Ronda Alta - pelos patrões que mecanizaram suas lavouras - os colonos se instalaram no início do ano em Encruzilhada Natalina (local da estrada). Eles já apelaram ao INCRA - que diz não ter terras para oferecer - e ao Governo federal. Até agora - conta Isidoro - já morreram quatro crianças: duas devido ao frio, e as outras duas ao nascer, por má alimentação das mães durante a gravidez. Isidoro e Antônio contaram ainda que, ao longo da estrada onde está o acampamento, a polícia gaúcha montou quatro barreiras e os carros passam sem poder parar. Além disso, a uns 200 metros dos colonos, há um barracão que abriga 200 policiais. Antônio não sabe o porque da presença dos policiais, só têm certeza de que "existem agentes (policiais civis) infiltrados no acampamento". De acordo com o relato de Antônio, "o aparato policial mantém os colonos sob constantes vigilâncias" e não permite que eles deixem o acampamento em grupos de mais de duas pessoas. Estamos isolados - acrescenta Antônio. Nem a imprensa gaúcha nos apoia mais". (JB - 17/11/81)

CURIÓ INTIMIDOU OS "SEM TERRA", DENUNCIAM COLONOS

"Temos certeza de que muitos saíram de medo das ameaças e pressões do major Curió." Esta foi a explicação dada por Isidoro Vieira dos Santos e Antônio da Luz Alves - sobre a ida de 155 destas famílias para o Mato Grosso. Os dois lavradores, disseram que até agora o Incra não tomou nenhuma providência para dar-lhes as terras que reivindicam, na fazenda Anoni, de 9.200 hectares, já desapropriadas. Asseguram que "há muita saída para nós, pois aqui tem terras, mas o governo nada decide". A disposição dos colonos é permanecer na beira da estrada, onde ocupam 1.800 metros, até ganharem terras no seu Estado, o Rio Grande do Sul. Em agosto deste ano o "major Curió" foi para lá em missão oficial, como enviado da Presidência da República, fazendo-se acompanhar de 30 agentes federais. O objetivo, segundo relataram Isidoro e Antônio da Luz, era tirá-los daquele local, tentando removê-los para o Acre, Mato Grosso, Bahia e Roraima, sob a promessa de fornecer-lhes terras naqueles Estados. "Ele chegou como bonzinho", relatou Isidoro, "mas vendo que nós não aceitamos o que ele ofereceu, apelou para a violência". Durante o período de 30 dias em que esteve no acampamento, Curió conforme contaram os dois lavradores, usou de várias formas de argumentação para convencer as quase 500 famílias a deixar o local. Os que aceitaram - 155 famílias - foram separados dos demais e colocados em ônibus com destino a Mato Grosso, onde permanecem até agora morando em barracos. Os demais, depois de enviarem comissões a Mato Grosso e Bahia, para visitar as terras prometidas, não aceitaram as propostas do major Curió pois consideraram as terras improdutivas. Em consequência, foram ameaçados de terem seus barracos queimados, de serem presos e até enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Curió, logo que chegou, forneceu alimentação aos acampados, mas vendo sua recusa em sair dali, cortou o abastecimento. Também isolou completamente o acampamento, impedindo a entrada da televi-

são e da imprensa. Após a saída do major, as 312 famílias acampadas, cerca de 1.700 pessoas, sendo a maioria crianças, passaram a viver confinadas no acampamento e cercadas por quatro barreiras policiais, nas quatro saídas que tem o local: para Ronda Alta, Sarandi, Macaré e Passo Fundo. Apesar disso, os agricultores afirmaram que não sairão dali, enquanto o Incra não lhes fornecer terras no seu Estado natal para todos nós", disse Isidoro, "mas até hoje não há nenhuma resposta ao nosso pedido. Mas não desistiremos, vamos esperar". (FSP - 17/11/81)

"SEM TERRA" NÃO QUEREM SAIR DE SEU ESTADO

Apesar da determinação das 130 famílias que aceitaram serem transferidas para o Mato Grosso, a disposição das 312 famílias "sem terra" que permanecem acampadas em Ronda Alta, no Rio Grande do Sul, "é lutar até o fim". Ou seja, até que o governo daquele Estado lhes dê condições de adquirir terras locais onde possam trabalhar. A afirmação foi feita ontem em São Paulo por Davi Alves de Moura e Antônio Campigoto, representantes dos lavradores gaúchos que há quase dez meses estão acampados precariamente à margem da estrada entre Ronda Alta e Passo Fundo, no local denominado Encruzilhada Natalino. Conforme explicaram, o governo os vem pressionando para se transferir a outros Estados. Mas eles pretendem permanecer no Rio Grande do Sul, principalmente por dois motivos: acreditam que nesse Estado há terra suficiente para todos e temem que ao se instalarem no Mato Grosso - conforme a proposta recebida -, "nossos irmãos de lá serão expulsos das terras deles". Dom Cláudio Humes, bispo-auxiliar de Santo André, que participou da entrevista coletiva, afirmou que a atitude do governo diante dos colonos de Ronda Alta contraria as palavras do papa João Paulo II, proferidas diante dos agricultores de Recife. Conforme lembrou, o Papa afirmou na ocasião que "arrancar o agricultor do chão rural, empurrando-o para o êxodo incerto em direção das grandes metrópoles, ou não assegurar os seus direitos à legítima posse da terra, é desrespeitar os seus direitos de homem e de filho de Deus". (FSP - 18/11/81)

INCRA MANDA MAIS COLONOS PARA O MT

O Incra enviou ontem mais 61 famílias de agricultores que estavam acampados no município de Ronda Alta para o projeto "Lucas do Rio Verde", no Mato Grosso. Esta é a terceira leva de colonos, de um total de 166 famílias que irão receber terras naquele Estado. Antes deste grupo, 63 famílias já haviam viajado para o projeto. Até o final do mês, as 42 famílias restantes que optaram por sair do Rio Grande do Sul serão enviadas para o Mato Grosso. (ESP - 21/11/81)

PROJETO USUCAPIÃO: GOVERNO ACEITA EMENDAS DA OPOSIÇÃO

Terras particulares serão transferidas pelo usucapião especial e passadas à propriedade do cidadão que a ocupar por cinco anos, sem oposição, e nelas produzir. Esta é uma das alterações introduzidas no projeto do Governo pelo substitutivo do Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), que também transfere ao Estado imóveis urbanos abandonados por 10 anos ou imóveis rurais abandonados por três anos. Embora não aceitasse o usucapião em zonas urbanas, do Senador baiano, autorizado pelo Governo, trouxe muitas modificações que surpreenderam os Partidos oposicionistas. A reunião da comissão mista estendeu-se pela noite e terminou por volta das 22h. O projeto, agora, vai à votação no Congresso, onde terá aprovação tranquila, e depois será submetido à sanção presidencial. (JB - 18/11/81)

~~ADVOGADO DA PASTORAL DA TERRA ACHA USUCAPÇÃO UM AVANÇO~~

O assessor jurídico da Pastoral da Terra de Nova Iguaçu, advogado Miguel Presburger, acha que o substitutivo ao projeto do Governo para usucapião, do Senador Jutaby Magalhães (PDS-BA), "é um avanço bastante considerável, porque reflete as várias emendas apresentadas pelos parlamentares". Ressaltou, no entanto, que a Pastoral da Terra firma sua posição na defesa de que o problema fundiário no país não pode ser resolvido somente com um projeto de usucapião. Na sua opinião, o projeto vai possibilitar apenas a resolução de casos individuais. "A problemática, hoje, é de estrutura de propriedade da terra que está concentrada", afirmou o advogado. Diz ainda que o projeto "é uma forma de o Governo descalçar a botina remetendo o problema para a Justiça". Segundo ele, existem mecanismos que já estão à disposição do Executivo, como desapropriação por interesse social e ações discriminatórias de terras públicas, e não são utilizados porque atingiram os problemas a fundo." O executivo preferiu transformar o conflito de terra em problema individual. Acrescenta que se o INCRA cumprisse o Estatuto da Terra, "já seria meio caminho andado, mesmo com todas as falhas do Estatuto. Mas a lei de 1974 serviu apenas para pegar um grande problema, passá-lo para o papel e colocar tudo dentro de uma gaveta". (JB - 22/11/81)

FUNRURAL DENUNCIADO POR SINDICALISTAS RURAIS

Os sindicatos dos trabalhadores rurais da região de Presidente Prudente denunciaram que há discriminação contra humildes trabalhadores do campo, com protelação constante de consultas, péssimo atendimento médico e cobrança irregular de remédios, entre outras falhas apontadas no atendimento médico-hospitalar, principalmente o prestado através de convênios com a Previdência. Essas denúncias foram feitas em nota divulgada pelos sindicatos. Reconhecendo que nenhuma providência foi tomada até agora para eliminar as irregularidades, as lideranças anunciaram que pretendem pedir o apoio dos prefeitos que integram a União dos Municípios da Alta Sorocabana (Umas), na reunião marcada para 26 deste mês, na cidade de Nanduba. Nos ambulatórios do Inamps, as filas aumentam cada vez mais, enquanto se reduz o tempo de atendimento por parte dos médicos, acrescentam os sindicalistas. Geralmente, o plantonista sequer toca o doente, preferindo transferi-lo para outros profissionais, isso depois de horas e horas de espera. Outras vezes, os atendentes resolvem o problema no próprio guichê, informando que não existem vagas para consultas ou que "as fichas se esgotaram". (FSP - 21/11/81)

FLAGELADOS TOMAM CIDADE NO CEARÁ

Em busca de empregos e alimentos, cerca de 500 flagelados, em sua maioria mulheres famintas, invadiram ontem a cidade de Quixadá, no centro do Estado do Ceará. Os retirantes partiram em direção ao armazém da Cobal. (FSP - 17/11/81)

PREFEITO EMBARGA DESPEJO DE POSSEIROS NO ARAGUAIA

O despejo de cerca de 30 posseiros, que estava sendo executado por soldados da PM do Pará, foi embargado pelo prefeito de Conceição do Araguaia, Giovanni Queiroz. O despejo tinha sido decretado pelo pretor - magistrado de alçada inferior à de juiz - da Comarca, e vinha sendo executado nos castançais da família Mutran, nas proximidades de São Geraldo, onde foram presos os padres franceses Aristides Camio e Francisco Gourliou. O prefeito de Conceição do Araguaia informou que já contratou dois advogados para defender os posseiros e criticou o Getat (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), acusando o órgão de "inoperante" e de "não ter coragem de fazer uma redistribuição das terras improdutivas da área que lhe compete administrar". (FSP - 17/11/81)

ÍNDIOS

ÍNDIOS IRÃO A EMBAIXADA DENUNCIAR FIRMA FRANCESA

O cacique saterê-mauê, Raimundo Ferreira da Silva, e mais dois outros índios do posto indígena Andirá (Amazonas) farão um relato, hoje, na Embaixada da França, quando vão manifestar-se contra o contrato de risco firmado entre a Petrobrás e a empresa francesa Elf-Aquitaine, que fez prospecção de petróleo em terras da reserva indígena. Embora os trabalhos de prospecção já tenham acabado - começaram em agosto - o cacique espera obter da Petrobrás e da Funai indenização pelos danos causados, como a derrubada de rochas e árvores frutíferas, além do constrangimento sofrido pelos índios com a exibição de filmes pornográficos feita por empregados da Elf-Aquitaine, e também pela distribuição de bebidas alcoólicas. Ciente de que, pelo Estatuto do Índio e pela Constituição, as riquezas do solo pertencem à União, o cacique Raimundo disse que não se importava com as pesquisas, desde que tivesse sido avisado com antecedência: "Mas numa reserva demarcada como a nossa, eles deviam nos avisar antes de derrubar a mata, e fazer os buracos. Isso foi um piso grande em nosso estômago", disse. Para ele, os culpados são o delegado regional da Funai e o chefe do posto indígena de Andirá, José Vito Santana. A Primeira Delegacia Regional da Funai informou estar ciente de que houve irregularidades praticadas por funcionários da firma que fez prospecção de petróleo na reserva dos índios saterê-mauê, como o uso de bebidas alcoólicas e até a exibição de um filme pornográfico no acampamento dos brancos. Já encaminhou pedido de providências à Petrobrás, pois os trabalhos na área são feitos por contrato de risco com a Elf-Aquitaine. A Delegacia Regional informou que, além da comunicação à Petrobrás, está tentando apurar denúncias de que um tuxaua (chefe) de uma aldeia saterê, e o chefe do posto indígena, teriam recebido dinheiro para serem favoráveis aos trabalhos de pesquisas na reserva. (JB - 18/11/81)

MOVIMENTOS POPULARES

IGREJA APONTA PÂNICO ENTRE OS FLAGELADOS DE CONTAGEM (MG)

A Pastoral de Favelas desta arquidiocese denunciou o clima de "terror, pânico e insegurança" em que estão vivendo 2 mil famílias de flagelados da cidade industrial de Contagem: estão sendo ameaçadas de desapropriação pela Companhia de Distritos Industriais de Minas (CDI), para a construção do metropolitano de superfície, com inauguração prevista para 1983. O coordenador da Pastoral, Padre Luigi Bernareggi, italiano, afirmou que "a celeuma social" que se está criando nas favelas de Magnésita, P.T.O e Itaú - uma área com aproximadamente 1 milhão de metros quadrados - está levando os moradores ao alcoolismo, às brigas, e ao aparecimento dos "tubarões de tamanco", intermediários que tiram dinheiro dos favelados, prometendo negociações com o Governo. (JB - 22/11/81)

IGREJA

CNBB APONTA RIGOR CONTRA PADRES PRESOS

Ao comentar ontem em Brasília a denúncia do procurador militar contra

os padres franceses Aristides Camio e Francisco Gourfou, presos desde 1º de setembro, o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida fez uma pequena reclamação contra as condições de prisão dos padres, que se encontram presos nas dependências do 2º Batalhão de Engenharia da Selva, em Belém. Dom Luciano foi informado, pelo bispo-auxiliar de Belém, dom Vicente Zizo, que os padres não podem receber vinho e hóstia para celebrar a missa. "O que não se entende, no momento, é a restrição e o rigor verificado em relação às visitas. Entende-se menos ainda a proibição de entrada dos elementos indispensáveis à celebração da eucaristia." (FSP - 19/11/81)

PEDIDA CONDENAÇÃO PARA PADRES FRANCESES

O procurador militar Demócrito Noronha denunciou ontem os padres Aristides Camio e Francisco Gourfou como "incursos na sanção prevista no artigo 36, item 2 e 3, parágrafo único", da Lei de Segurança Nacional. Assim, os religiosos foram acusados de "incitar à desobediência coletiva às leis" e "incitar ao ódio ou à discriminação racial", com a agravante de decorrer a morte do gerente de fazenda Luís Antônio dos Santos Nunes o que poderá implicar em pena de até 30 anos de prisão. O procurador também denunciou os treze posseiros presos em Belém, como incursos no artigo 31, parágrafo único, combinado com o artigo 47 da Lei de Segurança Nacional, por "exercer violência, por motivo de facciosismo ou inconformismo político social, contra quem exerça autoridade". (FSP - 18/11/81)

MISSA PARA QUILOMBOS REÚNE 6 MIL

Cerca de 6 mil pessoas assistiram ontem, na Praça do Carmo, à Missa dos Quilombos, celebrada pelo Arcebispo negro Dom José Maria Pires. Com a missa a Igreja se penitencia pelos séculos de omissão em relação às injustiças cometidas contra os negros. Dom Pedro Casaldáliga, autor do texto da missa, fez a apresentação da cerimônia, da qual participaram também Dom Helder Câmara e dezenas de padres, afirmando: "Negros e brancos do Brasil e das Américas, queremos celebrar a ressurreição do povo negro, da sua liberdade, conquistada pela fuga e praticada nos quilombos. O povo negro se libertando deu ao mundo um exemplo de sociedade fraterna, nos Quilombos da Serra da Barriga, que resistiu durante 100 anos aos ataques das forças de repressão. Na Praça do Carmo, onde foi espetada a cabeça do herói negro Zumbi, a multidão cantou e aplaudiu as músicas escritas por Dom Pedro Casaldáliga e cantadas por Milton Nascimento, que regia um coro de 12 vozes. Um conjunto de 5 tambores executava a parte sonora, acompanhando os cânticos." (JB - 23/11/81)

POLÍTICA NACIONAL

ESTUDANTES CERCAM EX-SECRETÁRIO KISSINGER EM BRASÍLIA

Sob uma chuva de ovos, palavrões e slogans e na cabina de um camburão da Polícia Militar, que o apanhou de marcha à ré no saguão do auditório da Universidade de Brasília, foi que o ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, conseguiu escapar de um cerco de quase duas horas por 300 pessoas ao fim de sua conferência no Auditório Dois Candangos. No estacionamento, os carros estavam com pneus esvaziados, enquanto, no prédio, Kissinger, o Ministro Leitão de Abreu, Chefe da Casa Civil da Presidência da República (que saiu 45 minutos depois da con

ferência). O Embaixador Roberto Campos e 14 embaixadores e autoridades diversas ficaram sob o cerco, que só cedeu quando um choque da polícia o desfez, sem violência. (JB - 19/11/81)

PT FAZ COMÍCIO NO RIO

O Diretório do PT no Estado do Rio transformou, ontem, em meeting eleitoral comício que havia programado no Largo do Machado, de protesto pela condenação de Lula, a três anos e meio de prisão pela Justiça Militar de São Paulo. Tanto Eudes, presidente regional do PT, como Lysâneas, ex-deputado cassado, destacaram que o PT "é o Partido do futuro, uma realidade nacional". Ambos pediram "cadeia para os Delfins, os Tieppos da vida, que são se preocupam em sugar o sangue dos trabalhadores". Na medida em que sentiam a reação favorável da platéia, com predominância de estudantes, os dois principais líderes do Partido dos Trabalhadores ampliavam a entonação radical de seus pronunciamentos. O Deputado José Eudes disse, ainda, que Lula "é a única garantia de que os trabalhadores, unidos, poderão chegar ao poder". E completou: "Só por isso estão pretendendo calá-lo". O ex-Deputado Lysâneas Maciel, na mesma linha de raciocínio afirmou que "a abertura é uma fantasia, quando negam ao principal líder dos oprimidos, por uma condenação despropositada, o direito de postular mandatos eletivos em 1982". (JB - 23/11/81)

PMDB FAZ CONVENÇÕES EM TODO PAÍS

O PMDB renovou ontem os mandatos de seus Diretórios Estaduais e os de suas respectivas comissões executivas regionais, mantendo praticamente inalteradas suas composições em todo o país. Houve poucas disputas, mas algumas cisões. Na Bahia e Acre a tendência popular se declarou marginalizada. O Partido aproveitou as convenções de ontem para reafirmar a indicação de seus candidatos a governador em diversos Estados. Em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, porém, as convenções mostraram as disputas que existem em torno da formação das chapas de candidatos às eleições majoritárias de 1982. (JB - 23/11/81)

OUTRAS

UNE ELEGE A DIRETORIA APÓS DISCUTIR 22 HORAS

Depois de 22 horas de discussões exaltadas, os participantes do 33º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) elegeram ontem a sua diretoria para 1982. Pela primeira vez em sua história, a entidade será presidida por um estrangeiro, o espanhol Francisco Javier Alfaya, 25 anos, residindo há 18 anos em Salvador, onde está matriculado na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. (FSP - 17/11/81)

CRISE FECHA "MOVIMENTO"

O semanário Movimento deixará de circular a partir da próxima segunda-feira, encerrando suas atividades no número 334, após seis anos de funcionamento. Uma publicação da Edição S/A, o jornal tem atualmente dívida de aproximadamente Cr\$ 9 milhões. Para Raimundo Pereira - editor - a causa do fechamento é o desequilíbrio financeiro "em que mergulhamos após os atentados às bancas de jornais, quando vendíamos 9 mil 500 exemplares, sem contar as assinaturas, e caímos para 3 mil 500. Outro motivo é a atual crise econômica que afetou tanto a empresa quanto o bolso

RONDA ALTA: RESISTÊNCIA DEPENDE DE SOLIDARIEDADE

O CEDI/RJ recebeu esta semana a visita de dois representantes das 312 famílias acampadas, em péssimas condições, na localidade de Encruzilhada Natalino, entre Passo Fundo e Ronda Alta, no RS. São 312 famílias de agricultores expulsos de áreas indígenas ou obrigadas a abandonar fazendas onde trabalhavam como meeiros. São perto de 1.500 dependentes do trabalho na terra mas que não a possuem.

Recentemente os acampados receberam a visita do conhecido Major Curió, empenhado em dissuadi-los da idéia de permanecerem acampados, apesar da reivindicação justa. Não querem, como pretendia o Sr. Curió, terras no Mato Grosso: são terras pouco férteis e com milhares de famílias também sem lotes. Reivindicam, resistem e pedem solidariedade para permanecerem em seu Estado natal, onde existem áreas que poderiam ocupar bastando a aplicação do Estatuto da Terra, idéia rejeitada pelos órgãos oficiais responsáveis pela questão.

A imprensa tem noticiado informações confusas. Tem falado que o Sr. Curió montou novo acampamento, que os "sem terra" vão para o Mato Grosso, que o problema está sendo resolvido. A verdade é que permanecem firmes, acampados no mesmo lugar, empenhados na luta pela sua terra, sua sobrevivência, apesar da terrível situação material decorrente desta luta acirrada. Querem que a opinião pública saiba que permanecem firmes.

Quatro barreiras policiais não permitem a saída de pessoas do acampamento; 200 policiais instalados em terras de fazendeiros próximos ao local do acampamento "mantém a ordem"; pela força, não permitem que tornem seus barracos improvisados mais habitáveis; crianças adoecem com facilidade e quatro já morreram; não têm onde plantar e os proprietários da região não lhes oferecem, deliberadamente, trabalho. Para a alimentação mínima (que já vem faltando) dependem da solidariedade de pessoas de fora.

Os "sem terra" de Ronda Alta estão determinados a resistir até o fim; estão fortemente organizados. A solidariedade externa, a ajuda material, em muito deverá contribuir para o prosseguimento da luta.